

EXPERIÊNCIAS COM GESTÃO E DOCÊNCIA: APRENDIZADOS E NOVOS CAMINHOS PARA EJA

DOI: 10.5281/zenodo.15778535

Joseilton Amaral De Oliveira

Pesquisador de temáticas educacionais

Gyanna Pereira Carvalho Amaral de Oliveira

Pesquisadora de temáticas educacionais

RESUMO: Neste trabalho de conclusão do curso de Especialização em Práticas Acertivas da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos, na modalidade EAD Lato Sensu, ofertado pelo IFRN – Campus Avançado Natal – Zona Leste, polo UFPB(Universidade Federal da Paraíba) – Escola Técnica de Saúde – João Pessoa, trabalharemos o gênero discursivo memorial de formação, onde expressaremos a importância de todo processo formativo durante o curso, as experiências acumuladas, as leituras e discursões nos fóruns.

Palavras-chave: Gestão. Docência. Aprendizagem. EJA.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho de conclusão do curso de Especialização em Práticas Acertivas da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos, na modalidade EAD Lato Sensu, ofertado pelo IFRN – Campus Avançado Natal – Zona Leste, polo UFPB(Universidade Federal da Paraíba) – Escola Técnica de Saúde – João Pessoa, trabalharemos o gênero discursivo memorial de formação, onde expressaremos a importância de todo processo formativo durante o curso, as experiências acumuladas, as leituras e discursões nos fóruns.

De acordo com Passeggi (2008), o “gênero acadêmico autobiográfico, por meio do qual o autor se (auto)avalia e tece reflexões críticas sobre seu percurso intelectual e profissional, em função de uma demanda institucional”, dentro desta perspectiva podemos refletir sobre as disciplinas deste curso. Podemos dizer que cada uma delas teve seu papel fundamental e conseguiu atingir seus objetivos, mas gostaria de enfatizar aquelas que mais impressionaram e agregaram conhecimento pessoal e profissional, pois objetivaram o conhecimento histórico e aprimoramento de técnicas na Educação Profissional de Jovens e Adultos(PROEJA).

Mais a frente verão em minha autobiografia que tive a oportunidade de gerir uma escola, então as disciplinas que mais marcaram esta especialização foram aquelas que discutiram sobre coordenação de atividades do PROEJA, como Coordenação do Trabalho Pedagógico na

Educação Profissional integrada à EJA, trabalhada no módulo II e as que trabalharam as Tecnologias de Informação Comunicação, como Tecnologias Educacionais aplicadas à Educação Profissional integrada à EJA, trabalhada no módulo III, pois afirmo que a tecnologia veio para somar e acrescentar argumentos à educação de jovens e adultos, principalmente pela carência de conhecimento dos mesmos.

Outra disciplina que foi muito marcante e uma das últimas que trabalhamos foi Práticas Pedagógicas na Educação Profissional integrada a EJA. Conforme temos em Santos (1997), “A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão”, neste sentindo concordamos que atividades lúdicas como jogos matemáticos, que é minha área de atuação, tem facilitado bastante o aprendizado desta disciplina, pois estas atividades criam uma conexão com mundo real, saindo daquela metodologia engessada.

Diante de tudo já exposto, podemos dizer que o objetivo principal desta especialização, é sairmos daquela educação tradicionalista e buscarmos uma educação transformadora e o mesmo foi alcançado com sucesso, pois de acordo com o filósofo Jean Piaget (1964) “ O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram”.

2 RELATO AUTOBIOGRÁFICO

Este relato autobiográfico é sobre Joseilton Amaral de Oliveira, pessoa de gosto e personalidade peculiares, um pouco introspectivo, porém com humor próprio. Sabe conquistar as pessoas do seu ciclo de convivência, não pela espontaneidade e graciosidade, mas pela integridade, caridade e disciplina de si mesmo e em suas atividades laborais. Uma pessoa também detentora de muitos defeitos como qualquer ser humano normal, mas o que mais lhe é particular é seu senso de justiça com todos em seu redor.

Nascido na cidade de Guarabira, interior da Paraíba, onde viveu sua primeira infância e teve bastante destaque em seus primeiros anos escolares. Aos oito anos de idade veio com a família morar na capital, onde seu pai, que era pedreiro, teria mais oportunidade de trabalho. Ainda em Guarabira, por ter uma inteligência destacada foi diretamente do Pré-Escolar I para a alfabetização e posteriormente primeira série(nomenclaturas da época), foi então que houve a mudança de domicílio. Devido a mudança de domicilio se perderam seus documentos, o que lhe atrasou dois anos escolares, trazendo-lhe algumas dificuldades. Contudo, essas dificuldades

não foram motivos de desânimo, mas de determinação que posteriormente iria transformar sua vida, assim como vemos em Cruz(1978).

Se somos iguais, e mesmo que as estruturas sociais favoreçam o desenvolvimento cultural da criança dos estados e classes dominantes, isso só significa que as crianças desfavorecidas o que têm a fazer é redobrar seus esforços, pois os processos culturais, mesmo que difíceis, continuam possíveis. Acaso não é patente isso aos olhos de todos? Não vemos todos os dias homens vindos da ralé alcandorarem-se a postos de chefia e decisão? Tais homens são o protótipo do que é preciso fazer. E se os outros não são, é porque, ou não podem, por natureza, ou não querem, por preguiça e perversidade. Em qualquer dos casos, são eles os únicos responsáveis por tal situação. (CRUZ, 1978, P. 93/94)

Mesmo diante das adversidades que encontrou em seu caminho, obteve destaque em todas as séries subsequentes, pois sua busca por conhecimento foi sua marca registrada. Querer sempre buscar o diferente daquilo que sua realidade impunha. Aos quinze anos e na quinta série ginásial passou a estudar no período noturno para ajudar seu pai, como servente de pedreiro, atividade que o acompanhou até o Ensino Médio para ajudar a família na manutenção do lar.

Os objetivos profissionais vislumbrados em todo o processo de conhecimento neste período, e que perduram até hoje, eram adentrar na Engenharia Civil, pois já tinha bastante conhecimento prático da profissão. Como precisava trabalhar para ajudar meus pais no sustento da casa, não pôde realizar o sonho de estudar a Engenharia tão desejada pois o curso disponibilizado na UFPB – Universidade Federal da Paraíba – era integral.

Mesmo vendo este sonho se tornar impossível, não ficou inerte e buscou o Ensino Superior como meio de se qualificar e poder buscar novos horizontes desejando sair daquele trabalho braçal. Neste momento da vida, mesmo ainda atuando ainda na área de Construção Civil, já como almoxarifado, começou o Curso de Licenciatura em Matemática na UVA(Universidade Estadual Vale do Acaraú), no ano de 2007. Em 2010 concluiu este curso com êxito e mesmo não sendo seu principal objetivo começou a trabalhar na área de Educação como professor de matemática em contratos temporários.

O curso da graduação enfatizou bastante o “como lecionar” de forma muito instigante, aprendemos muita matemática, mas sobretudo os professores nos fizeram autores de nossa dinâmica de ensino, pois a grande maioria dos trabalhos eram feitos na forma de seminário, onde montávamos uma mini aula. Estávamos sempre diante do quadro, seja resolvendo questões matemáticas ou apresentando trabalhos. Então podemos dizer que a instituição focou na construção de verdadeiros professores, uma diferença que encontramos na UFPB, onde os professores expõe os assuntos a serem estudados, mas dão pouco suporte ao desenvolvimento

da arte de ensinar e muita ênfase no campo da pesquisa.

Obstinado, como sempre, e focado em buscar sempre o melhor para si, e consequentemente para os seus, começou a estudar para concursos na área de Licenciatura em Matemática, no seu primeiro concurso não conseguiu ficar na quantidade de vagas disponíveis para aquele concurso, mas isto não foi motivo de desânimo, mas combustível para continuar melhorando seus conhecimentos. No ano seguinte, 2012, prestou o concurso novamente passando em primeiro lugar, mostrando que não se faz necessário ser diplomado por uma Universidade Federal para alcançar o posto mais alto, mas necessário é uma busca pessoal e incansável dos seus objetivos.

Em 2010 havia iniciado o curso de Licenciatura em Física na UFPB, que ficou impossibilitado de continuar, pois em 2013 tomou posse do concurso na sua cidade natal, Guarabira, onde atuou nas turmas regulares do ensino fundamental II, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Bandeira e foi assim que começou realmente a atuar como professor efetivo. De volta a João Pessoa em 2015 atuou como professor do Ensino Médio EJA e em 2016 como diretor, também da EJA, na EEPAC – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Pedro Augusto Porto Caminha –, momento marcante na trajetória, pois foi muito rico em termos de conhecimento deste público.

Sempre desejando se aprimorar em seus conhecimentos concluiu em 2017 a Especialização em Ensino da Matemática, curso que lhe trouxe um novo norte para sua atuação em sala de aula. Atualmente, atuando como professor do Ensino Fundamental II na Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental Maria de Fátima Souto e concluindo mais esta Especialização para aprimorar os conhecimentos e enriquecer seu currículo. Uma coisa é certa, e característica deste profissional, não será sua última Especialização, pois seu desejo de aprender e se aprimorar é incansável.

3 REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO E RELATO DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NA EJA

Comecei minha experiência na área educacional em 2011 nos projetos da Escola integral, com alunos do ensino regular, onde trabalhava como contrato temporário. Esta fase foi bem importante porque pude conhecer a escola e ter uma visão, pois até então só tinha sido aluno, e colocar em prática um pouco daquilo que aprendi na Faculdade foi uma experiência

enriquecedora. Poder trabalhar com aqueles alunos utilizando artifícios lúdicos, para reforçar o aprendizado que o alunado tinha na aula efetiva.

Foi somente em 2013 que comecei a trabalhar como professor de matemática no quadro efetivo do Estado da Paraíba, a princípio dei aulas para as turmas regulares do ensino fundamental II, em seguida experimentei pela primeira vez as turmas do Ensino Médio regular, momento de muito desafio, visto que, teria de preparar os jovens para o Enem, e o fiz com muito zelo e entusiasmo buscando as melhores fontes, as atividades mais estimulantes para que minhas turmas pudessem alcançar seu objetivo e tive a alegria de ver muitos alunos conquistando o sonho de entrar na Universidade.

Em 2015, quando comecei a trabalhar com ensino de jovens e adultos, à noite, pensei que o ensino seria do mesmo modo que trabalhava no ensino regular, logo vi que não daria certo. Me deparei com alunos de diversas realidades, a maioria deles trabalhavam durante dia e chegavam a escola depois do trabalho cansados e não conseguiam assimilar os conteúdos com a mesma intensidade que os alunos do ensino regular. Atuar nesta realidade me enriqueceu bastante, principalmente profissionalmente.

Segundo a visão da nossa querida Maria Margarida Machado¹, “Sem ofertar uma educação de qualidade, as pessoas não vão voltar para a escola. E se voltarem, é provável que não permaneçam”, paltado nesta perspectiva e vendo todas as dificuldades de desenvolvimento intelectual dos alunos, tive que traçar um plano pedagógico estratégico de estudo para os educandos, buscando ver a diversidade de cada um e adequando o modo de ensinar para que eles pudessem ficar motivados a aprender a matemática da melhor maneira possível, visto ser uma disciplina já considerada desafiadora para a maioria dos discentes.

O desenvolvimento desse plano estratégico não se deu da noite para o dia, foi necessária uma reunião com todo o corpo docente e a equipe de coordenação pedagógica para chegarmos a uma formatação que se enquadrasse tanto à minha disciplina como também dos outros colegas. Essa ação conjunta nos possibilitou trabalhar com um projeto de intervenção pedagógica interdisciplinar que trouxe bastante engajamento das turmas da EJA. Aqui na Paraíba, temos um programa organizado pela secretaria de Educação do Estado da Paraíba,

¹ Graduada em História, especialista em políticas públicas, mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás (1997) e doutora em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002). Realizou no ano de 2016 Estágio Pós-Doutoral na Universidade de Sevilha na Espanha. Atualmente é professora Titular da Universidade Federal de Goiás, na Faculdade de Educação. Atua em pesquisas com referencial teórico e metodológico das histórias de vida, da análise de políticas públicas, do aprofundamento de categorias gramscianas de análise, a partir dos seguintes temas: educação de jovens e adultos trabalhadores, política de EJA em nível nacional e no Estado de Goiás.

chamado Escola de Valor, onde cada Escola elabora um projeto de intervenção pedagógica. O nosso projeto foi chamado de CINE EEPAC. Neste trabalho nos reuníamos em equipes, que ficavam responsáveis para escolher um filme que trabalhasse em conjunto nossas disciplinas e como resposta a este momento os alunos respondiam um questionário² ou escreviam um texto relacionado ao filme assistido. Os alunos da EJA ficaram muito motivados com este programa, logo foi um sucesso.

Pudemos perceber que trabalhando em conjunto os educandos demonstraram um maior interesse em sala de aula, pois trabalhávamos eixos temáticos que se adequavam a suas realidades, possibilitando a interação com todas as disciplinas. Dessa maneira conseguimos obter êxito na evasão escolar, que é considerado um fator negativo na EJA, e um bom índice de aprovação ao final do ano letivo. Toda essa ação fez com que nos anos seguintes as turmas continuassem cheias.

Figura 1: Reunião pedagógica



Fonte: imagem do autor

Logo em seguida, passei a fazer parte da gestão da Escola como vice-diretor. Fiquei com a responsabilidade de acompanhar o período noturno, que era destinado também às turmas do EJA, e como gestor pude desenvolver um trabalho integrador, tanto com a equipe de professores como também com os alunos, estando sempre disponível para escutar os anseios e dificuldades.

Em acordo com esses pressupostos, um diretor de escola é um gestor da dinâmica social, um mobilizador e orquestrador de atores, um articulador da diversidade para dar-lhe unidade e consistência, na construção do ambiente educacional e promoção segura da formação de seus alunos. Para tanto, em

² Exemplo do questionário no ANEXO A

seu trabalho, presta atenção a cada evento, circunstância e ato, considerando-os globalmente, de modo interativo e dinâmico.(LUCK, 2000, p. 16).

Muito pertinente esta citação de Luck, porque pude praticá-la verdadeiramente, pois como gestor temos uma visão totalitária de todo ambiente escolar. Posso recordar aqui vários momentos interessantes desta época, mas uma em especial gostaria de mencionar. Todos os anos na EEPAC - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Pedro Augusto Porto Caminha - desfilamos no dia 7 de setembro, mas o que tem de interessante neste episódio? Para os alunos do Ensino Regular é uma ação rotineira, mas neste ano a grande maioria das turmas do EJA estiveram presentes e no desfile abordaram temas como: A violência contra mulheres, Preservação do Meio Ambiente e a Tecnologia na Educação.

Figura 2: Desfile Cívico de 7 de Setembro



Fonte: Imagem do autor, 2016

Neste ano em que estive na gestão, além deste momento em particular, tivemos várias culminâncias de projetos, sobre alimentação saudável, fizemos alguns passeios, como a visita à Usina Cultural Energisa, onde a turma do EJA conheceu a história da energia e as tecnologias advindas dela. E tudo isso só foi possível por termos uma equipe que se empenhou em planejar de forma conjunta, para atingir um objetivo específico que foi, e deve ser sempre, a construção integral do cidadão. É como temos em Codo; Vasques-Menezes(1999), a “Educação não é obra de solista: ou se orchestra, ou não ocorre. Entre os professores tem de haver coordenação, diga-se cooperação em torno de objetivos comuns [...]”. Então posso dizer que, o gestor é também um educador pois ele tem poder de transformar orquestrando o ensino em seu ambiente de trabalho.

Como ser educador, sobretudo numa perspectiva progressista, sem aprender, com maior ou menor esforço, a conviver com os diferentes? Como ser educador, se não desenvolvo em mim a indispensável amorosidade aos educandos com quem me comprometo e ao próprio processo formador de que sou parte?(FREIRE, 1996, p. 27)

Do ponto de vista metodológico, trabalhamos com atividades em grupo, jogos educativos adequado à realidade do EJA, materiais manipulativos e laboratório de informática, que eram as ferramentas que estavam disponíveis naquele momento. A equipe de professores e coordenação pedagógica utilizaram estas ferramentas de forma dinâmica e diversificada para que os alunos pudessem se estimular a vislumbrar novas perspectivas tanto do ponto de vista técnico e coletivo como do ponto de vista intelectual e pessoal de cada um. No Anexo B segue algumas fotos, das nossas reuniões pedagógicas(ver figura 5, no Anexo B), momentos de confraternização dos professores(ver figura 4, no Anexo B) e abaixo podemos ver o registro do momento onde trabalhamos o projeto “brincando também se aprende”, desenvolvido na Escola EEPAC, no bairro de Jaguaribe, em João Pessoa/PB.

Figura 3: Projeto “Brincando também se aprende”



Fonte: imagem do Autor, 2015.

Quando iniciei esta Especialização apenas quis acrescentar um conhecimento específico àquilo que eu já havia experimentado na prática, pois como diz em Freire (2013) “A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade[...]”. Foi o desejo de conhecimento que me trouxe até aqui. Nos períodos do curso fiz uma reflexão daquilo que já conhecia, pude analisar alguns fatos que poderia ter trabalhado com mais propriedade, já que tivemos bastante disciplinas específicas onde aprendemos desde a história da Educação de Jovens e Adultos, como atuar na gestão e coordenação até a utilização das melhores e mais diversas tecnologias que ajudam bastante a transmissão ou mediação do

conhecimento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste memorial acadêmico tive a oportunidade de reler toda a minha história. Por vezes me pego refletindo sobre a minha vida, mas sempre em momentos e escrevendo este trabalho pude fazer uma análise de todo caminho percorrido, divagar sobre as dificuldades que enfrentei e me alegrar por não ter ficado inerte, mas lutar e lutar para conquistar um pouco daquilo que almeija meu coração.

É certo que ainda tenho muitos caminhos para trilhar, como já falei anteriormente ainda tenho o desejo de me tornar também um engenheiro civil, mas enquanto este sonho não se realiza vou buscando me aprimorar na área que tenho oportunidade trabalhar que é a educação. E esta busca incansável por novos cursos, é algo muito peculiar a minha pessoa. Sou um eterno pesquisador de novos métodos na tecnologia como ferramenta de ensino.

A tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela. (SOARES, 2002, p. 152)

Ao longo do curso, estudar sobre as tecnologias de informação e comunicação foi muito marcante pois além de eu gostar bastante de novas tecnologias, encontramos nelas uma nova perspectiva, pois tem sempre algo novo a se aprender e tudo isso é muito desafiador, o que me deixa bastante estimulado.

REFERÊNCIAS

CÂMARA, S.; PASSEGGI, M. C. **Memorial autobiográfico: investigando sua gênese**. In: PASSEGGI, M. C.; BARBOSA, T. M. N. (Org.) *Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente*. Natal: EDUFRN, 2008. p. 93-115.

COCKELL, M. *Ciberletramento: Multimídia e multimodalidade como propostas de letramento*. **Solettras Revista**, São Gonçalo, Ano IX, n. 17, 2009. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/solettras/article/view/7007> >. Acesso em 29/06/2020

CRUZ, A. O. **A teoria de Piaget e os mecanismos de produção da ideologia pedagógica**. Lisboa: Socicultor, 1978

LEITE, S. F.; PALMEN, S. H. C. O sistema educacional brasileiro e a gestão na/ da educação – dialogando com a educação de jovens e adultos – EJA, **Reinventar a Universidade**: Extensão

Universitária com a EJA, Uberlândia, 1. Ed. Eletrônica, n. 7, p. 101-114, 2019. Disponível em: <https://issuu.com/navegandopublicacoes/docs/livro_completo_nima-min>. Acesso em: 26/06/2020

MATUOKA, I. **Centro de referências em educação integral**. Os desafios da EJA para incluir quem a Escola abandonou. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/reportagens/os-desafios-da-eja-para-incluir-quem-a-escola-abandonou/>>. Acesso em: 26/06/2020

RUOTOLO, M. A. G. O pensamento de Paulo Freire na gestão do CIEJA Paulo Emílio Vanzolini, **Reinventar a Universidade**: Extensão Universitária com a EJA, Uberlândia, 1. Ed. Eletrônica, n. 4, p. 59-74, 2019. Disponível em: <https://issuu.com/navegandopublicacoes/docs/livro_completo_nima-min>. Acesso em: 26/06/2020